

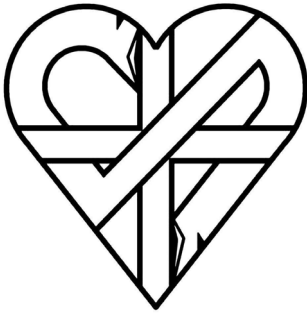
16A: A TRÁGICA NOITE QUE ENLUTOU O PUNK



ESSE PUNKZINE É GRATUITO,
MAS SE PUDEIR COLABORAR
PARA CONTINUARMOS
EDITANDO, AGRADECEMOS!



Editorial



Este punkzine nasceu com a intenção de não deixar cair no esquecimento aquela noite onde foram assassinados nossos 5 compas punks, e divulgar distintos testemunhos, comunicados e cartas de familiares, daquela noite, que a muitos marcou para sempre, entre gritos de dor, tacos de beisebol, bastões retráteis, armas de choque e água (para intensificar o choque elétrico), onde a dor ficará pra sempre gravada em nossas mentes e corações.

Naquela noite 5 compas/amigos/próximos/cúmplices foram brutalmente assassinados por um grupo de segurança skinhead, liderado, por Fernando Sanchez, vulgo Marihuana, que naquela noite resguardavam a porta e protegiam a todo custo seu cobiçado dinheiro. Com o passar do tempo é impossível esquecer a dor, principalmente porque já foi provado que naquela noite o Marihuana adulterou as provas, escondeu as armas e manipulou os corpos dos garotos mortos, além de ameaçar, acostrar e insultar as famílias dxs afetadxs, hackear suas contas no facebook e inventar contas falsas.

Este é só o começo de muito mais que se deve relatar.

É de suma importância que quem foi testemunha daquele massacre façam chegar a informação e poder reunir a maior quantidade possível. Não acreditamos na justiça, mas não devemos ser cúmplices do silêncio.

Repudiamos de todo coração esta merda de pessoa chamada Fernando Sanchez, que saiba que o punk não esquece e que nossa memória é negra. O punk declara guerra aberta à Marihuana e toda sua corja skinhead, todo seu império comercial, Rebel Music e a produtora La Fiskalia.

Boicote a todos os concertos organizados por Fernando Sanchez, boicote a Fiskales Ad-Hok e a todas as bandas que este imbecil representa.

Por nossos 5 compas Gastón, Daniel, Robert, Ignacio e Fabián. Com amor e raiva isto é pra vocês.

Para qualquer dúvida, ajuda, testemunho e/ou explicação escrever para os seguintes e-mails: **punxnotdoom@riseup.net** (em espanhol) ou **keka85@riseup.net** (em português), toda informação será anônima, a menos que não a deseje.



NOS NEGAMOS A ESQUECER, ABANDONAR, RELEGAR, ARQUIVAR, NEGAR, POSTERGAR, DESCONHECER, DESATENDER, DESCUIDAR, IGNORAR, OMITIR, IGNORAR A INDIFERENÇA (DESINTERESSE, APATIA), TRISTEZA, ANGUSTIA, DANO, PENA, TORMENTO. QUANDO A DOR SE TRANSFORMA EM AÇÃO, ONDE A DOR SE TRANSFORMA EM AÇÃO E AS LÁGRIMAS SE APONTAM CONTRA O AGRESSOR, QUANDO A DOR SE TRANSFORMA EM AÇÃO E AS LÁGRIMAS SE AFIAM COM (V) DE VERDADE E VINGANÇA, ONDE A DOR SE TRANSFORMA EM AÇÃO NOSSAS LÁGRIMAS SE UNEM EM COMEMORAÇÃO. 16 DE ABRIL DE AUTOCRÍTICA E POSIÇÃO.

Os responsáveis seguem se vitimizando e desmentindo a violência brutal com que atuaram. Nos posicionamos contra a comercialização do punk. Contra a segurança fascista e protetora de suas riquezas! Não queremos empresários nem consumidores passivos. FAÇA VOCÊ MESMX! O punk não é um passatempo nem uma tribo urbana, tampouco um espetáculo de fim de semana. Porque o Punk não é só música! O punk é contracultura, é uma resposta à violência cotidiana, é autonomia, autogestão e posição! É consequência entre ideias e ações! É amizade e rebelião! Que o punk seja um espaço de encontro e reflexão horizontal e que não deixe de ser uma ameaça!! Não queremos uma cena! Não queremos um espetáculo! Estamos enojadxs e organizadxs e vamos contra elxs! Arriba la punk!



Atividade no Centro Cerimonial Mapuche em Viña Del Mar

A DIFÍCIL E EXTENSA INVESTIGAÇÃO NA TRAGÉDIA DO CONCERTO DO DEEM 16/04/15

A noite que enlutou o punk \$hileno

Já se passou mais de um ano desde a noite de 16 de abril que mudou para sempre a vida das famílias de Daniel (24), Fabián (22), Gastón (25), Ignacio (17) e Robert (23), os cinco jovens punks que morreram em meio de uma confusa *avalanche*¹, entre água, choques e tacos de beisebol, no recinto onde tocava a banda britânica crustpunk Deem, onde segundo os donos da produtora responsável pelo evento, foi por causa de uma *avalanche* que se iniciou por parte do público que se negava a pagar os 15.000 pesos \$hilenos (por volta de 75 reais) que se cobrava para ver e ouvir uma banda que professa o anticapitalismo, e, por outra parte, segundo as famílias das vítimas e segundo vários testemunhos, o desfecho fatal se deu devido a forma de reprimir a multidão, fechando a segunda grade de acesso, o que aprisionou os jovens, jogaram-lhes baldes de água, facilitando a efetividade dos choques elétricos que foram emitidos sobre os corpos dos jovens, causando uma fibrilação no coração das pessoas afetadas, provocando-lhes desmaios, o que somado ao ataque com bastões retráteis, as porradas e os chutes que deram os skinheads que faziam a guarda, defendendo a ordem e as ganâncias do evento, causaram a morte de 5 garotos que tinham o ingresso previamente comprado. A investigação ainda está em curso pela *Fiscalía*². Embora a informação esteja sendo mantida sob sigilo, aqui são dados detalhes tanto dos acusados como dos jovens que morreram. Para isso, se contou com a ajuda fundamental das famílias e de amigxs da parte queixante.

As origens do punk no \$hile remontam aos anos 80, em plena ditadura militar, num contexto político e social complexo, anos depois do que no resto do mundo, esta contracultura massificava o descontentamento social. A juventude desses anos começou a abraçar as declarações do punk contra o sistema neoliberal que impera e contra as instituições que favorecem o poder de poucos. Atualmente xs punks perseguem estes mesmos ideais, ainda que o contexto atual \$hileno seja diferente, o sistema é o mesmo. Dentro deste movimento existem muitas vertentes, segundo explicam xs mesmxs punks, onde as diferenças passam pelo extremo que levam suas ideologias até pelas distintas formas de se vestir e se expressar.

No entanto, se algo une a todxs, é a música.

É por isso, que esse dia do concerto da banda Deem, se encontravam distintos movimentos de jovens, sendo que a banda é de um sentido musical transversal. Tanto que o público oscilou entre roqueirxs, metaleirxs e punks.



Quinta-feira negra

Desde o começo, custou para que ~~Deem~~ viesse ao Chile, já que o evento passou pelas mãos de duas outras produtoras antes de chegar na La Fiskalía, produtora gerenciada por Marihuana, um dos apontados como responsável pela tragédia por parte das famílias das vítimas.

Os primeiros 100 ingressos tinham o valor de 10.000 pesos (50 reais), depois custariam 12.000 (60 reais) se fossem adquiridos na loja (propriedade do mesmo produtor) Rebel Music do Eurocentro e do Portal Lyon, ou se comprassem de um sujeito que as vendia pela internet. No dia do concerto o valor subia pra 15.000 na porta. A maioria dxs jovens que foram mortos após a *avalanche* estavam entusiasmados para ver a ~~Deem~~, contam as pessoas mais próximas. Muitxs vinham de outras regiões e haviam viajado quilômetros pra ver uma banda ícone do crustpunk. Suas letras antifascistas e anticapitalistas acompanhadas de acordes que expressam esse sentimento de raiva e inconformismo com o sistema, identifica grande parte de quem se declara punk. “Ser punk é uma alternativa ao que te oferece o sistema atual”, diria posteriormente umx presente no evento que ficou com seu ingresso na mão.

O tenente Mitchel Cerda afirmou que: “foi um evento mais. (Os organizadores) Não previram e não avisaram, pois quando há um evento com uma ‘certa’ quantidade de pessoas têm que informar ao governo, aos *carabineros*³, onde se produz algum informe para pedir respaldo policial, etc”. E era no Espacio Iberomusic, onde sempre se realizavam os eventos, o concerto de ~~Deem~~ iria ser apenas mais um, mas este reunia outras características das típicas *tocadas*⁴. A quantidade de pessoas passaria das centenas.

No começo do vídeo que é utilizado no caso – ao qual tivemos acesso – se observa que minutos antes do começo da *avalanche*, quatro *carabineros* se aproximaram da entrada. Seguramente para perguntar o porque da aglomeração de tantas pessoas, já que não tinham conhecimento de que ali se realizaria o concerto de ~~Deem~~. Alguns presentes que se encontravam fora do recinto amedrontaram os policiais e eles tiveram que sair.

Minutos depois, dois jovens começaram a brigar e as pessoas lançaram-se sobre a grade de acesso. A *avalanche* que se anunciou no evento no facebook se fez realidade, coisa que é muito comum em eventos deste tipo. O que não se esperava, era que as ameaças do empresário/produtor Marihuana em seu perfil no facebook, de atacar quem não quisesse pagar sua entrada também se cumpriria.

Depois de que uma primeira onda de gente entrou, no vídeo se pode ver alguns dos jovens falecidos dentro da *avalanche* tentando entrar. Posteriormente desaparecem da tela da câmara de segurança. Já estavam em baixo, mas não chegaram até o lugar do concerto.

É de estranhar que quem tinha seu ingresso em mãos participaram da *avalanche*, no entanto muitxs dxs jovens que se encontravam fora estavam esperando que ~~Deem~~ tocasse, já que nessa hora tocavam as bandas de abertura, que provavelmente não eram de seu gosto. Outro dos motivos pelos quais os jovens não entraram a princípio era porque queriam ter acesso a ingressos mais baratos. De fato, Daniel pode comprar o seu por um preço menor que o estipulado junto com sua amiga que o acompanhava.

Mas as famílias também pegaram muitos testemunhos e jovens do mundo punk que haviam conhecido, que existe outro motivo pelo qual seus filhxs entraram na *avalanche* e não antes: xs que iniciaram a *avalanche* conseguiram entrar. Cumpriram seu objetivo de entrar sem pagar. No entanto, xs outrxs que se encontravam fora pensaram, como de costume, que chegaria os *carabineros* para repelir a situação e não seriam capazes de fazer frente, porque xs mais ousadx estavam dentro, e elxs temeram ser reprimidx pela situação.

Minutos depois da *avalanche*, se vê no vídeo como tiravam as vítimas. Dois jovens que estiveram na última *velatón*⁵ em homenagem as vítimas – que não quiseram dar seus nomes – revelaram que eles viram como tiraram as vítimas, e uma delas tinha sangue por todos seus orifícios. Dizem que o Marihuana assustado tentou reanimar um, mas ao ver que suas tentativas foram em vão, parou atordoado e entrou no recinto junto com seis homens de cabeças raspadas que cumpriam a função de guarda.

No vídeo da investigação, pode-se ver como o Marihuana abria espaço na multidão para que se pudesse tirar os jovens que estavam esmagados. Levava um bastão retrátil na sua mão.

As vítimas foram auxiliadas a princípio por seus pares. Algunxs delxs foram colocadx em ônibus para serem levadx até o Posta Central (hospital), outrxs o fizeram em táxis e a grande maioria recebeu ajuda por parte dos bombeiros, que chegaram primeiro, e do SAMU.

O vigilante noturno do local que esteve na tragédia, que não quis revelar sua identidade, comentou: “o primeiro que se fez foi tirar todxs xs asfíxiadx, que eram pelo menos umas vinte pessoas. Depois comentaram que havia feridxs mais graves, porque diziam que a *avalanche* tinha passado por cima de algumas pessoas”. Também assegurou que o local “não está apto para grandes eventos, porque é um lugar em forma de caracol, o que em caso de uma emergência dificulta as coisas para que as pessoas pudessem sair”.

Voltando a essa noite, enquanto desencadeava a tragédia do lado de fora, no interior, o evento ocorria normalmente. “O ambiente estava vazio, porque a primeira banda que tocou parecia ter algum problema com o público, havia uma certa hostilidade. De fato, uma das bandas de abertura que tocou, Electrozombies, a baixista recebeu uma garrafada na cabeça”, segundo René Pedreros, presente no local. Segundo outros relatos a garrafada foi para avisar do ocorrido fora da discoteca.

No começo os acusados eram quatro: o produtor do evento, Fernando Sánchez Valenzuela, a quem sinalizam como principal responsável pelo ocorrido, por realizar um evento destas características sem as medidas de segurança necessárias; além de três lojistas locais; Sidney Yates Guzmán, Ramón Paredes Benavides e Gonzalo Mix Jiménez. Atualmente o dono do recinto não se encontra na qualidade de acusado, mas deve declarar o contrato que estabeleceu com Fernando.

Hoje em dia, o local localizado na Av. Alameda #776, segue fechado e a investigação se estenderá até maio do próximo ano segundo as estimativas dos familiares dos jovens e do tenente.

A extensa e estagnada investigação

Nove dias depois da tragédia, a banda Deem numa entrevista a LaTercera.com, atribuía a responsabilidade pelo ocorrido a quem havia provocado a *avalanche*. Segundo eles, os que desencadearam a tragédia são classificáveis como “uma mancha de merda gigante na cena punk”. Com respeito a turnê que trouxe a banda ao Chile, eles declaram que o empresário os disse que tinham uma empresa profissional de segurança, assim pensei que tudo sairia de acordo com o habitual.

Na questão da organização do concerto, Bri, membro do grupo, apontou que: “estava tudo muito bem, os telões de fundo de palco estavam incríveis e nos prepararam um buffet vegetariano, talvez o melhor que tivemos. Tudo estava bem agradável até que alguém arremessou uma garrafa na baixista de Electrozombies e ficamos com medo de que pudessem fazer algo similar conosco. Alguém nos falou da famosa ‘*avalanche*’, que parecia muito normal no Chile, o que me pareceu totalmente louco”.

Essa visão que a banda sustentou sobre a organização do concerto difere bastante das famílias dos jovens e Rodrigo Molina, o advogado que as representa. Segundo Rodrigo, o evento não cumpria com medidas de segurança básicas. “Neste tipo de eventos, que é um espetáculo massivo, mais de 100 pessoas, não tinha guardas credenciados, e os guardas portavam elementos contundentes: bastões, armas de choque e água. Jogaram água durante o espetáculo”, apontou Molina. Esta afirmação também é partilhada pelo tenente dos *carabineros* que também está levando a cabo a investigação: “foram feitas perícias em relação às evidências que foram apreendidas, como bastões e armas de choque que foram encontradas no local, e essa é parte da evidência que se manteve”.

Deem, em seu comunicado público emitido através do facebook, estabelece que: “tivemos garantias de que o promotor tinha medidas de segurança suficientes, já que era nossa primeira vez no Chile e não éramos conscientes de que tal coisa poderia acontecer com um resultado tão devastador”. As garantias foram falsas promessas.

“Nossa tese é de homicídio. Nós estamos pedindo uma pena de 15 anos. O problema é que a *Fiscalía* não imputa o mesmo que nós, imputa somente homicídio culposo que tem uma pena insignificamente inferior, de 361 dias a três anos, com benefícios porque os acusados não têm antecedentes penais”, indagou o advogado.

Esta diferença é estabelecida porque, sob a dogmática alemã, “teoria da imputação objetiva, por infringir o maior risco ou permitido para desenvolver uma ação dentro do risco proibido. Nós acreditamos que o que Marihuana desenvolveu, foi uma atuação dentro do risco permitido. Fazer um evento destas características, sabendo que ia acontecer uma *avalanche* e repeli-los com valentões providos de bastões e elementos contundentes, claramente já estamos fora do risco permitido”, explicou o advogado.

As provas que faltam

A grande quantidade de testemunhas que as famílias apresentaram têm uma correlação em seu relato: os guardas utilizaram correntes, bastões e golpearam os jovens. No entanto, hoje não tem uma testemunha capaz de identificar os sujeitos que cometeram as agressões contra os jovens, seguem buscando alguém que lhes dê uma esperança para encontrar justiça.

Tem sido difícil encontrar testemunhas que falem, primeiro porque muitxs têm medo de sofrer represálias, pois algunxs familiares das vítimas tiveram suas contas em redes sociais hackeadas e receberam ameaças, e a maioria se reserva por uma questão ideológica, por não acreditar na justiça \$hilena. “De repente, a mentalidade dos meninos não vai ajudar para que isso não aconteça novamente. O importante pra eles é não estar sob um processo judicial”, apontou o tenente Mitchel.

Pese que os paramédicos, nesse dia se negavam dar água aos feridxs porque foram eletrocutadxs, e que tinham marcas claras de queimaduras e pauladas nos corpos dxs meninxs, o Serviço Médico Legal estranhamente ainda não determinou a causa da morte de três das cinco vítimas fatais, uma vez que está investigando (choques e bastões) se as evidências foram utilizadas nos três jovens. Caso se comprove que estes instrumentos foram utilizados, o segundo passo seria encontrar uma testemunha que seja capaz de identificar quem usou o bastão e a arma de choque, e sobre quem atuou.

Em relação à outra parte, ao ser consultado, um dos acusados, que trabalha na loja Rebel Music (loja que vende os ingressos da produtora La Fiskalía e que segundo xs punks de Santiasco pertence ao responsável pelo concerto), não quis dar declarações. Só assegurou que a loja era dele e que tinha 15 anos que trabalhava nesse mesmo lugar, já que muita gente pensa que a loja é de Fernando.

Também se tentou localizar o advogado de um dos inquilinos do lugar mas tampouco houve resposta.

VIVX O MUERTX AKI ESTAMOS
velaton por nuestrxs hermanxs

**NOS HAN
KEPIDO VER
DE PODILLAS
PERO AKI
ESTAMOS
PARA BIEN O
PARA MAL
SIEMPRE EN
LA PUPUTUBA
SOCIAL PUNK
ES PROTESTA
NI POSE
NI ESTETICA
ES NUESTRA
VIDA**

**todos los
16 de cada
mes, desde
las 8 de la
tarde.
st. rosa con
alameda.**

**traigan feria
h.t.m, guitarra,
latas y pintura,
lienzos, lo ke se
les ocurra.**

Memória

Enquanto os acusados e as provas contra eles ainda estão sendo caso de investigação pela *Fiscalía*, xs familiares e xs amigxs dos jovens falecidos seguem se reunindo todo dia 16 de cada mês, fora do centro de eventos Santa Filomena, para comemorá-los. Em dezembro, na última despedida do ano, o que menos se falou foi dos bastões e das armas de choque que foram encontradas como evidência, lá se falou da desilusão e se recordou em silêncio de Robert, Fabián, Daniel, Ignacio e Gastón.

Entre a música que se tocava ao vivo, lhes recordava como filhos e amigos. Entre cada canção, se fazia uma intervenção para que as pessoas que iam passando pelo lugar notassem, ou saber pela primeira vez, do que havia acontecido nesse lugar alguns meses atrás. Xs familiares foram encarregados de entregar panfletos para as pessoas que passassem, onde o que se destacava era: "Para que nunca volte a ocorrer uma tragédia desta magnitude por culpa de pessoas irresponsáveis e sem escrúpulos."

Por que perder tempo entregando papéis com esses tipos de mensagens? Porque, segundo xs familiares, os meios tradicionais poderiam ter muita informação dos fatos, mas não estão presente cada dia 16 acendendo velas na Alameda, não estão acompanhando sua luta permanente. Por isso existe a necessidade de lembrar as pessoas como atua a justiça no seu país, já que às vezes até os casos mais gritantes, como foi este, não terminam satisfatoriamente.

Apesar dele, o ambiente que se vive fora da discoteca Santa Filomena é de esperança. Se bem que a tristeza é o que se vê refletida em cada vela acendida, a vontade de agir é o que prevalece. Todxs ali se perguntam como de um dia para outro, uma *tocada* mais, perderam a vida de seus próximos. Acreditam firmemente que nem tudo está perdido e que os culpados cedo ou tarde aparecerão.

Ao fim da atividade, xs jovens punks pegaram seus instrumentos, partilharam um pouco com xs demais que se encontravam reunidxs no lugar, se despediram das famílias e se foram. De forma tranquila, como qualquer pessoa. Só que eles, poucos minutos atrás gritavam ao mundo seu descontentamento e a dor que sentem por seus amigos falecidos, só que eles não andam com roupa "normal", nem com a maquiagem "correta", porque elxs são punks.

Se algo uniu os cinco jovens que faleceram foi o sentido social, o verdadeiro lema dxs punks, esse que representa uma luta contra o sistema, a favor de que todxs tenham as mesmas oportunidades.

Nas palavras de Daniel Moraga, referindo-se a seu filho Daniel: "Ele tinha uma visão humanística igualitária e ecológica das pessoas e da vida(...) Na sua adolescência, o Dani, começou a se rebelar contra o sistema financeiro que controla todas as coisas."

Assim como este jovem, um homem profundamente sensível como o descreve sua família, começou a se dar conta de todas essas injustiças sociais. Ele encontrou no movimento punk a forma de expressar seus sentimentos.

E não foi o único que se interessou no movimento por estas razões, Rosa Dames, mãe de Fabián, explica que existem muitas pessoas que querem desvalorizar xs jovens punks por causa de poucxs. A verdade é que são jovens, que se movem pelo social, explica ela, mas as pessoas os olham torto, porque simplesmente o expressam de outra forma.

A maioria teve bandas nas quais expressavam seu descontentamento social. Fabián por exemplo, tocava numa banda chamada "Aberrante", enquanto

Daniel tocava na “Gordo Bastardo”.

A música punk foi a via pela qual estes jovens se expressaram, não apenas como uma fuga ao sistema atual, mas também como modo de conscientizar xs demais. De fato, xs familiares, que ultimamente tiveram que conviver ainda mais com xs amigxs de seus filhxs, compartilham dessa oposição ao capitalismo. “Se eu fosse jovem, me vestiria como punk eu acho. Tenho o mesmo pensamento que elxs, porque tudo o que rechaçam, têm razão.” Comentou Rosa D.

Quanto a pena que se pede para os acusados, xs familiares dizem que é o mínimo que esperam. Alguns anos de prisão ou alguma outra pena, é pouco pela vida que os jovens perderam, e todos os anos de dor que sua ausência implicará. Cabe lembrar que não era só jovens com uma família atrás, também a maioria contava com uma parceira, com estudos, até com filhxs, como no caso de Gastón. Então por mais que se peça uma condenação, pelos anos que seja, ainda que se cumpra e se faça eficaz, nada lhes devolverão a seus familiares em vida.

Bem, a culpa de fato é clara por parte da família, já que segundo eles toda a responsabilidade recai numa pessoa, com nome e sobrenome, não espera que se aproximem para pedir-lhes desculpas. Para xs familiares, o único que esperam é que a consciência pese, porque dizem que os culpados não voltaram a viver tranquilos.

Finalmente, como expressou Rosita D: “Aqui não existe a justiça, só existe a luta, e isso estamos fazendo.” Assim, a memória que se quer deixar nas pessoas vai mais desse fato em particular. Tentam fazer que esses cinco jovens fiquem na mente das pessoas, porque esta é uma luta que passa pelos mais de vinte feridxs, para desestigmatizar xs punks e para nos lembrar que como sociedade também podemos fazer algo.



JORNADA SOLIDARIA

EN SOLIDARIDAD A LA FAMILIA DE NUESTRO AMIGO EL PAISA... UNO DE LOS FALLECIDOS EN EL RECITAL DE DOOM EN CHILE

- TALLERES ABIERTO DE: ★ SORTEO Y BUFFET
- DEFENSA PERSONAL- DE CIRCO Y ACROBACIAS...
 - NUMEROS DE: TELA - POEMAS - INTERVENCION TEATRO -ACROBACIAS Y FUEGO...
 - CANDOMBE - BATUKE KOLIFLOR...



- ★ BANDAS:
- CARTEL DE SALIDA
 - NO IDENTIFICADOS
 - MALDITO CHICLE.
 - RUPTURA
 - LOS BAKAS
 - HETERODOXA
 - YO NO TE VOTE
 - MI HERMANA SKA



ENTRADA 15 \$

NADIE ESTA SOLX... SI UNX SE CAE TODXS LX LEVANTAN!!!

POR LOS CAIDOS EN EL RECITAL DE DOOM A MANOS DE PATOVICAS Y FACISTAS QUE IMPUNEMENTE GOLPEARON Y ASESINARON A NUESTROS HERMANOS/

DOMINGO 17 DE MAYO -16HS- EL ANDEN- CIPOLLETTI

VELATON Y ENLUTRO PUNK AKI ESTAMOS LXS PUNKS

VIERNES 16 DE OCTUBRE A LAS 20 HRS

SANTA ROSA CON ALAMEDA, VEREDA SUR



TRAE TU FERIA

SALUDAREMOS A TODOS LOS PUNKS SUS HOMBRAS

SOLO MUERE QUIEN SE OLVIDA!

Fabian, Daniel, Ignacio, Gastón, Robert.

domingo 16 de Julio

Venta de: Sopaipas Caseras, Empanadas locales

Proyecciones PUNK

BANDAS EN VIVO:

-CONCUSIONES MULTIPLES
-FEROS



CONTRA LA KOMERCIALIZACION DE LA PUNK

LOS PUNK LEVANTAMOS A NUESTRXS HERMANXS (BENEFICIO A LOS AFECTADOS EN DOOM)



DOMINGO 26 DE ABRIL 13:30 hrs.

Asamblea Internacional del Fuego
Intenta Detenerme
Toke De Keda
Zaherir
Ninjas Mutantes Adolescentes
Revolte
El Antagonista
Mano De Obra
In Caso Di Nausea



EL GALPÓN (Exposición 1082) // \$2000 // COMIDA VEGAN
ACTIVIDAD LIBRE DE HUMO PARA TODAS LAS EDADES

Cartazes de tocadas, velatones e manifestações



Familiares prestando seu apoio nas distintas atividades

//RELATO DE HAROLD SOBRE OS FATOS OCORRIDOS EM DØØM//

“Para mim o dia 16 de abril prometia muito, fazia muito tempo saía pra a ir numa *tocada* em Santiasco (vivo em Valparaíso), de fato a última foi alguns anos quando vieram Los Crudos... tinha pelo menos 6 meses que se falava da vinda do Døøm a Santiasco, nunca imaginei que os veria, não tirava da cabeça se viriam ou não, mas desde o começo a coisa se via mal, de partida quando perguntei quem organizava (esperando que o fizessem algum compa, parte de nossas ideias e movida, para ver se podia fazer algo por aqui) descobri que quem organizava era um metaleiro, logo por informações do facebook cancelam, já que o dito metaleiro em sua página fazia comentários racistas, patriotas e sexistas, assunto que evidentemente Døøm não compartilhava nem aceitava... Merda! cancelaram... mas depois disso (estou falando de ao menos 5 meses apareceu Mauricio da banda Altercado, eu a Mauri conheço há ao menos 15 anos, Altercado veio muitas vezes a *tocadas* que organizamos, nunca teve nenhum problema, mas tenho amigxs muitxs queridxs no \$hile, €\$panha e Alemanha que me falaram merda sobre ele, que se portou muito mal com a cena com fatos totalmente verificáveis... no fim, ao menos Døøm tocaria aqui, o problema era quais bandas convidariam (por isso do amiguismo), de cara a *tocada* muda de ‘produtora’ para a La Fiskalia, que é a produtora de Fernando Marihuana, vocalista da banda Curasbun, skinhead ‘antifascista’ reconhecido na ‘cena’, da loja Rebel Music, e empresário da banda Fiskales Ad Hok. Além disso, ele é organizador de muitas *tocadas* de bandas internacionais e tem um local chamado Club San Martin (perto da rua onde estava o bar onde antigamente se juntavam os skinheads antirracistas).

Aqui faço um parenteses, dizem (disso eu NÃO tenho nenhuma certeza) que Mauricio Altercado vendeu alguns ingressos e logo fez RIP-OFF, não sei... mas teve gente que foi na *tocada* com essas entradas e ao que parece, entrou sem problemas. Mas o que me chamava a atenção é o fato de fazer esta *tocada* com uma ‘produtora’, logo descobri que as pessoas trouxeram Døøm são do Bra\$il e isso faz que tudo seja ‘sério’ e profissional, a saber, contrato, hotel, passagens aéreas e um cachê pra banda, razão pela qual ninguém da ‘cena’ pode assumir e evidentemente menos se pode fazer a *tocada* numa okupa com valor de entrada ‘popular’, além do cronograma da gira, só estariam poucos dias no \$hile, num dia de semana (quinta-feira) e não podiam fazer uma segunda data. O valor da entrada antecipada era de 10.000 pesos (cerca de 50 reais), pode-se considerar um valor ‘caro’, havia muito tempo para juntá-lo, de minha parte preferi comprá-la antecipada.

Umás semanas antes da *tocada*, descubro que o lugar original era o Club San Martin, mudaram pra outro que reunia melhores características, porque já tinham vendido ao menos 200 ingressos antecipados, também tinham mudado o horário de início... enfim, chegou o dia 16 de abril, fiz muitas coisas em casa antes de viajar pra Santiasco (fica ao menos 2 horas de viagem), levei minhas ferramentas para aproveitar a viagem e no outro dia fazer um trabalho, estava tudo preparado, conversado com xs compas de Santiasco para guardar as ferramentas e sair pra *tocada*... já na casa dx compa e na véspera, fico sabendo da prepotência do produtor Marihuana, estava pondo problemas com a questão de um convidadx por integrante de banda... além das duas bandas de abertura eram só 7 convidadx que não pagariam a entrada (uns 3% das 200 pré-vendas asseguradas uma semana antes), e o produtor pondo travas a umxs compas de uma revista que queriam entrevistar Døøm, só teriam 20 minutos para conversar... enfim... depois disso, e com grande alegria para mim, partimos para a *tocada*, tipo

9 da noite, estávamos a umas 10 quadras, e às 9:45 abririam as portas... que emoção me encontrar com muitxs compas da nossa 'velha escola' dos anos 90, compas da 'nova velha escola' dos anos 2000, amigxs de outras cidades do sul, novxs amigxs que conheci em Concepción (de fato, e para meu espanto 'umx delxs havia visto o documentário de ficção, no qual participei 'Nelson y lxs punks' e sabia algumas frases de cabeça...) para mim nesse momento e encontrei muitxs compas, a *tocada* já estava totalmente paga, ~~Deem~~ só seria a parte sonora dessa grande noite, corriam as cervejas e começaram a aparecer os fanzines... nisso, num grupinho estava um amigo de Iquique, que viajou pra *tocada* e também estava Fabian de 22 anos, irmão de Miguelazo, um velho grande amigo, ambos iquequinhos (como eu) mas como eu viviam em Valparaíso... nesse momento Fabi me presenteou com os 3 números do fanzine que estava fazendo... tudo estava muito bem... às vezes xs conhecidxs místicxs falam sobre o alinhamento dos planetas, o alinhamento das estrelas, e esse dia, ao parecer, tudo estava dado para o caos, e aqui quero dizer também que esse dia muitxs fomos responsáveis pelo que passou... primeiro, xs que tínhamos ingresso em mãos deveríamos ter entrado na *tocada*, com isso descongestionávamos a porta e a rua, mas não, fora era muito mais divertido, é mais fácil se encontrar com amigxs e compas, é mais tranquilo conversar, etc... disso passam uns gambés caminhando por entre a multidão, evidentemente ganharam o grito da noite POLICE BASTARD, e óbvio que algumas coisas voaram nas suas cabeças... e eis a segunda grande coincidência, porque depois disso muitxs queriam só entrar na *tocada*, talvez pela euforia do momento, talvez pelo temor de que chegasse mais policiais para reprimir e levassem quem estivesse na rua... aí começou a *avalanche* ou o desespero para entrar, e digo isto porque muitxs dxs que estávamos naquele lugar e momento tínhamos ingressos antecipados... acho que quem não tinham ingresso e também não queriam pagar o total ou nada, eram uma minoria... que também não eram xs que muitas vezes mal chamávamos 'punks destroys', que habitualmente andam mangueando para tomar goró e que nunca querem pagar a entrada, assim ainda que custe 300 pesos (coisa que uma vez, em benefício dxs presxs políticxs, fizemos uma em Valparaíso, no bar La Maskara, e muitos grupos de 10 pessoas queriam entrar por somente 1000)... e eis o terceiro grande erro, tenho experiência em *tocadas* punks massivas e tenho uma teoria para que evitar esses problemas na porta, de fato nunca os tive, quando a coisa está quente, tem que ter uma válvula de escape, por exemplo, se vejo umxs compas punks 'conflitivos e problemáticos' organizando as massas, xs convido entrar de graça, assim se acalmam as coisas, se chegar um grupo de várixs com pouca grana, os deixo entrar, assim a porta se tranquiliza, e assim quando a *tocada* começa avalio a situação, calculo o dinheiro que fica e por aí vai, se oferece a entrar com o que tem e finalmente se deixa a porta aberta, porque como faço por amor e não por trabalho, para que a porta fique a noite toda livre... e que fique bem claro, nunca revistamos ninguém na porta, nem tiramos objetos ou goró, só pedíamos para manter o lugar bem e deixar o lixo nos lugares correspondentes... voltando ao relato e encontrando o quarto grande erro da noite, a *tocada* era no subterrâneo que ficava no nível-2, uma escada tipo prédio de apartamentos com 2 níveis e bem ingrime, e além disso era a única via de entrada/saída do lugar, ou seja, se chegassem os nazis, era fácil nos trancar e nos queimar vivxs todxs... e aqui o quinto erro, os guardas do lugar eram muito skins (ao menos de estética). Os quais de partida (e em teoria por gostos estéticos/musicais) nada tinham a ver com ~~Deem~~, e também por experiência e relações de anos não são muito queridos dentro do que se poderia chamar 'cena anarcopunk', ou 'cena punk política', ou 'punk anarquista' ou 'crust' ou etc..., dizem que os guardas foram muito prepotentes e violentos, que agrediram com bastões, que jogaram água e que aplicaram choques elétricos... gente de confiança

comenta isso, eu não vi, porque estava de perfil na entrada... e depois do incidente com a polícia, quando do lugar onde estava via muitxs se balançando sobre a grade, corro até lá para não ficar fora, e lá percebo que a primeira grade de segurança exterior não existe, lá só vejo um tumulto de pessoas esmagadas e empurrando para baixo, todxs gritando para que deixassem passar, que abrissem a grade abaixo, que parassem de bater, etc, nisso chego no primeiro descanso da escada, onde não se podia avançar nada, olho pro chão e horror... tinham compas no chão, esmagadx e presxs, feridxs e inconscientes, podia ver umas 3 camadas de pessoas, imagino que caíram da parte de cima da escada, rodaram, apanharam, finalmente foram esmagadx e pisoteadx por seus iguais... merda, eu poderia ter formado parte da quarta camada de pessoas... poderia ter me salvado e passar pisoteando em cima das pessoas... mas NÃO, fiquei fazendo contenção junto com xs outrxs, gritando desesperado pra parte de cima da escada para que parassem de empurrar, dizer que tinham compas esmagadx, que necessitávamos tirá-los daqui, mas era tudo confuso, xs de cima da escada não devem ter entendido nada. Ajudei um rapaz a levantar, mas me pediu para não movê-lo pois estava com os pés presos ou lesionados, levantei uma garota desmaiada, parecia de gelatina, a movi e a passei a alguém para que a deixasse num lugar seguro, aos poucos foram movendo as pessoas, mas tinham duas pessoas inertes, não reagiam a nada, eu não sabia de nada, só me adiantei e me afastei dxs feridxs para dar-lhes espaço... mas agora ocorreu algo raro, xs mais 'espertxs' seguiam entrando e passando ao lado das pessoas que estavam muito mal (ou talvez já estavam mortxs), querendo entrar na *tocada*, como se isso importasse muito, ao menos para mim já não significava nada, não queria entrar, não queria me divertir, o dia de muita felicidade havia se transformado numa merda... lá vi os guardas tentando fazer a ressuscitação cardiopulmonar, estavam desesperados, mas nada se podia fazer, talvez nas suas consciências ou cérebros (se é que têm algo nas suas cabeças), sabiam que tinham feito merda, que tinham feito tudo errado, que não deveriam ter golpeado ou dado choques e por isso queriam despertar de qualquer forma os corpos inertes... disso o caos, lá fora a grande cagada, me disseram que tiraram o Fabian arrebetado, o levaram ao hospital num ônibus (por sorte, ainda que na realidade talvez nada se podia fazer, o hospital ficava a duas quadras) e os corpos inertes seguiam em baixo, na escada... não sabia o que fazer, muito ódio, medo, raiva, dor, frustração... tínhamos nossa própria cro-magnon... destruíram um carro que supostamente era dos organizadores, começaram a colocar fogo nos sacos de lixo próximos da entrada do local, há que dizer que a *tocada* era em pleno centro da capital, sobre a Alameda O'Higgins, a principal rua de Santiasco. Em meio a tudo isso vemos aparecer a dois skins, que para nós evidentemente eram nazis, que nos perguntam se estamos bem e depois de ir na porta da *tocada* fogem, porque imagino que correram... disso, chegam as ambulâncias e a polícia, descem paramédicos, pegam xs garotxs, e das macas para as ambulâncias... não posso dizer se houve maltrato aos médicos ou as ambulâncias, não me consta, somente palavras de apoio aos garotxs que estavam sendo levadx ao hospital... algumas pessoas (imbecis pra mim) tacaram fogo dentro do local, lhe paramos de imediato, pois lá dentro ainda tinham amigxs, e se tinham que agredir alguém, esses eram os guardas (skins) e não o resto das pessoas... e aqui o mais paradoxo do assunto, como diziam sobre o *titanic*, a música nunca deixou de soar... incrível... Electrozombies seguiam tocando... ainda quando umx compa xs avisou de tudo o que ocorria... se bem que a *tocada* era dois pisos abaixo e de lá não se conseguiriam se inteirar de nada no momento, então muitxs avisaram... mas Electrozombies segue tocando... e isso pra mim não pareceu justo, que alguém jogou uma garrafa numa garota da banda, ferindo-a e os obrigando a parar... disso na rua, sem vontade nenhuma, chamando xs compas

que estavam no hospital para ver se tinham informação das pessoas, no meu caso particular estava preocupado com Fabi... também recebendo chamadas de minha companheira, que imagino devia ter estado muito preocupada a 130 quilômetros, e nesses momentos o rumor é informação (como dizia @patia No), mas agora com twitter, facebook, whatsapp, etc... também foi um extrainformativo nos meios, em especial na TV, que deve está festejando com tudo isso... Caminhando pelas ruas próximas, sem saber o que fazer, recebíamos chamadas dizendo que Deem estava tocando... merda, caralho... como era possível. Fomos ao local, mas tudo já estava isolado, os gambés não nos deixaram passar e nos confirmaram que havia ao menos 2 mortos... DOR, IMPOTÊNCIA... não havia espaço para as lágrimas, mas dentro de mim uma DOR ENORME, MUITA RAIVA, MUITO ÓDIO... disso fui a casa dx compa onde deixei as ferramentas, muitas chamadas telefônicas, na internet, averiguando os nomes dos falecidos, confirmando tudo, mas já na casa dando tranquilidade para minha companheira... estava muito preocupada e com muito medo... liguei para meu amigo Miguelazo, dizendo que viajara para a *tocada* desde Valparaíso, ele já estava a caminho, estava inteirado de tudo, lhe comentei que seu irmão estava muito mal... Fabi não faleceu no momento, por volta das 6 da manhã não resistiu e nos deixou de acompanhar fisicamente... transformando-se na terceira vítima. (tudo o que aconteceu deve ter começado tipo 11 da noite), no sábado morreu um garoto de 17 anos... e ainda tem vários feridxs.

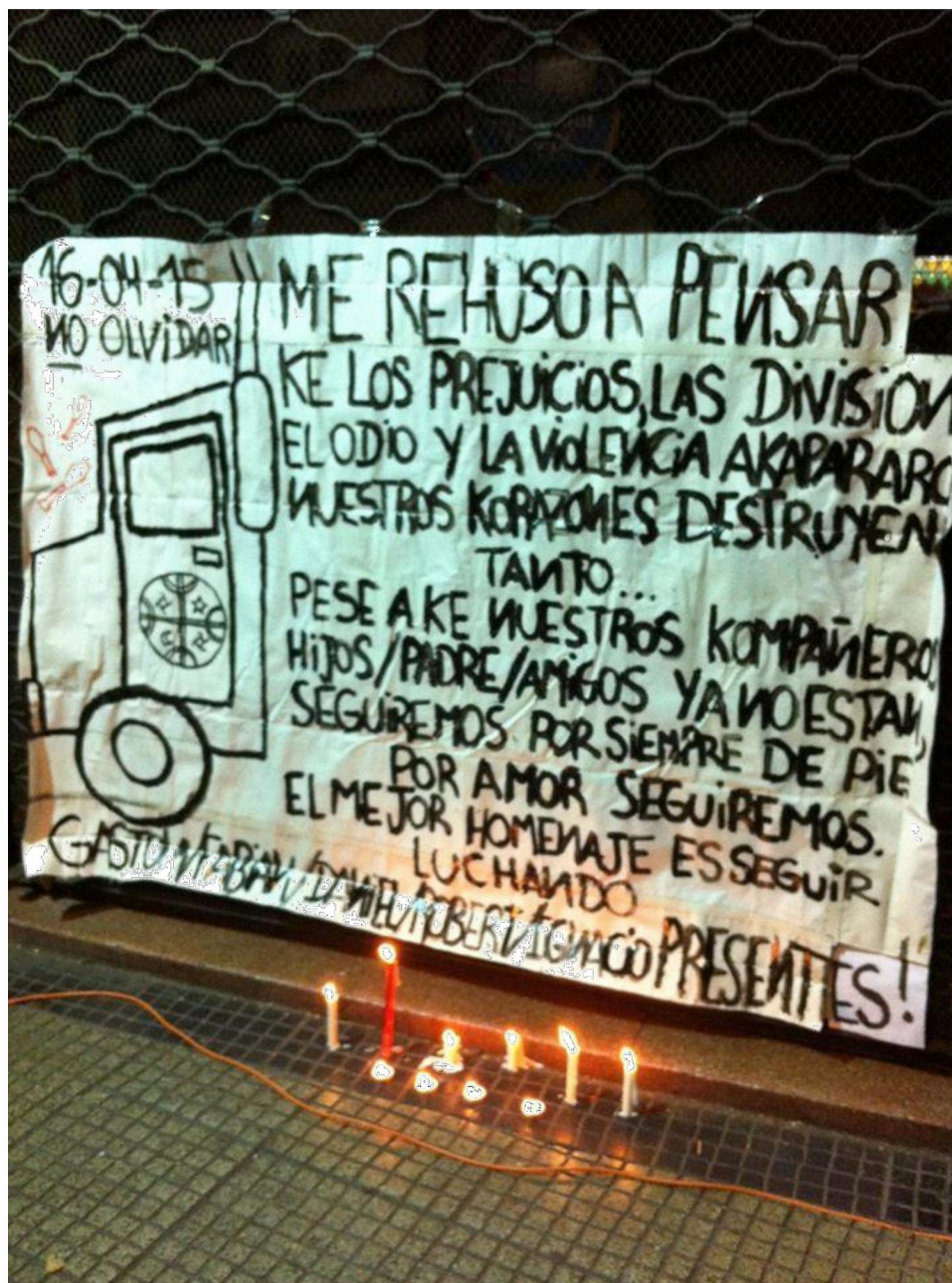
A imprensa começou a festejar, as 'redes sociais' de ficção começaram com a inquisição, que xs punks querem tudo grátis, que não querem pagar... mentira... esta não era uma *tocada* do ~~Exploited~~, La Polla ou Misfits... não era massiva, a estética punk 'clássica' (a qual classicamente se prejudga problemática) era minoritária, a maioria estávamos de preto, a maioria tínhamos o ingresso em mãos, dos falecidos ao menos 3 participavam de projetos musicais, muitos estudavam, ou seja, de que merda estavam falando xs que não estiveram lá. Todo este relato é muito subjetivo, isto é o que eu vivi (gostaria não ter vivido nunca), me lembro quando criança, em 83 na final da Copa ~~UEFA~~, em Bruxelas, Bélgica, Liverpool x Juventus, o estádio veio abaixo com uma correria, vi pela TV como as pessoas morriam esmagadas, merda isso não acontece aqui... em 91 veio o Guns and Roses, uma garota chamada Viviana morreu esmagada contra a grade... mas agora isso nos tocava, compas muito queridos, bem próximos... gostaria que alguém que tenha estado tão perto como eu que pudesse partilhar sua experiência, seus sentimentos e sua análise da situação ocorrida. Esperamos que nunca mais volte a se repetir, não me interessa e não acredito (de fato sou ateu) na justiça, mas se alguém pode fornecer dados e informação concreta sobre os choques elétricos, animem-se, testemunhem, isso pode em parte (mínima) ajudar, colaborar e/ou tranquilizar as famílias dxs compas falecidos e feridxs...

Muitxs, agora dizem que isso ia acontecer, que na *tocada* de Sin Dios, de Los Muertos de Cristo, de Los Crudos... merda, se nessas *tocadas* teve caos, violência, *avalanche*... mas todas essas *tocadas* eram em lugares planos, entradas sem escadas nem degraus, sempre disse que as discotecas são para dançar, os bares para beber... nesses lugares também não admitem menores de 18 anos (por lei), quer dizer, discriminam pela idade... as *tocadas* têm que ser em teatros, ginásios, quadras, okupas ou ao ar livre, e sobre tudo com entradas planas, me estranha muito que Fernando Marihuana, com anos de experiência, seja como espectador quando era punk, anarcopunk e agora skin, ou como organizador não tomou as medidas, como escolher o pior lugar de todos... sei que talvez para ele esta *tocada* era um grande problema, mas ele tinha seu local, maior e mais seguro para fazer *tocadas*, talvez não quisesse se expor, talvez tudo tenha saído caro, mas estou mais que seguro que com uma *tocada* de Fiskales recuperava

tudo, o mesmo Fernando organizou o *Punk Rock Fest* este fim de semana passada (com *Adicts*, *Los Autodenominados*, *Dead Kennedys* e mais um monte), com certeza encheu os bolsos... e como escrevi em algum momento, em parte Fernando também é responsável, isso seria... me custa escrever, primeiro porque é muito tarde, somente à noite tenho acesso ao computador, não gosto dos telefones modernos com internet, não gosto de publicar nem etiquetar, tenho coisas muito mais importantes pra fazer durante o dia, mas acho que se faz necessário escrever de primeira pessoa... quero enviar muito carinho aos familiares e amigos dos falecidos, em especial à mãe de Fabian e seu irmão Miguelazo, soube que Fabi foi colocado no caixão com seu moicano e sua jaqueta com tachas, tal qual estava naquela noite... Senhora muito respeito e carinho, respeitando as ideias de Fabian, sinto muito, eu também sou pai, irmão e amigo... Estou seguro, assim como eu me sentia, os garotos, antes da tragédia, estavam felizes...

compas: que a terra lhes seja leve..."

Atte Harold a.k.a. neakaspunx de Valparaíso



Testemunho ocular informando desde Santiasco, \$hile.

Publicado em 4 de maio de 2015 por MRR -
<http://maximumrocknroll.com/report-four-dead-after-tragedy-at-doom-show-in-chile/>

O show do ~~Deem~~ de 16 de abril marcará um antes e um depois na cena punk de Santiasco. Ninguém esperava que uma *avalanche* como as de costume terminara em 4 mortos e mais de uma dezena de feridxs. Muitas pessoas estão sofrendo. Há uma forte busca por culpados. As pessoas estão preocupadas pelo futuro da cena. Embora tenha havido muitos – e muitas vezes contraditórios – reportes sobre o ocorrido em espanhol, poucas informações saíram em inglês. Como um gringo, quem não fala espanhol de forma nativa, fiz o melhor que pude para reunir uma visão geral com base em outras publicações, conversas com amigxs de confiança, e minha própria experiência de primeira mão. O mais importante para começar é dizer que AINDA tem gente no hospital que necessita apoio financeiro. Por favor, vá para o seguinte sítio para apoiar as famílias dos que morreram e as pessoas que ficaram com enormes dívidas médicas: tinyurl.com/helppunks (já fora do ar)

Todxs sabiam que o show de ~~Deem~~ ia ser grande. Nos dias prévios ao show, muitxs amigxs falavam bem entusiasmadx sobre o mesmo, ao mesmo tempo que reclamavam de como estava caro o ingresso: 15.000 pesos. Para fazer um raio-x básico sobre x punk em Santiasco: a cena punk é GRANDE, a maioria delxs são pobres, e eles não gostam de pagar muito pelos shows. É muito normal ver uma multidão de punks mangueando por um preço coletivo na entrada. Muitas pessoas das que conheço falavam casualmente sobre a possibilidade de chegar cedo e ver se podiam entrar de graça através da *avalanche*. Todos os festivais punks de grande envergadura, se realizam alguns por ano, têm *avalanches*.

Na noite do show, cheguei no clube uma hora depois do horário inicial. Apesar disso, havia uma multidão de setenta, oitenta, cem punks na calçada. Algumxs tinham ingresso e estavam só tomando uma com amigxs antes das bandas tocarem. Algumxs estavam esperando pela oportunidade precisa de arremeter contra a porta. Outrxs estavam só esperando pra ver o que aconteceria, olhando os oito ou mais seguranças skinheads com incerteza. No momento dado, um grupo de policiais atravessou a multidão para falar com os seguranças. Não conseguiram falar por muito tempo porque uma crescente enxurrada de insultos, garrafas e outras coisas começaram a cair em cima deles. Os policiais se retiraram e as coisas se acalmaram, ainda que de vez em quando alguém atirava algo nos seguranças.

No meio da multidão, um punk tentou brigar com um metaleiro que acabara de chegar. Parecia que já tinham conflitos prévios. As pessoas os separaram, mas quando o metaleiro foi entregar seu ingresso, o punk o atacou novamente. Isso foi precisamente em frente dos seguranças, a quem os pegou de surpresa. Nesse momento a multidão arremeteu contra a porta e empurrou os seguranças para trás. Essa foi a *avalanche*.

O clube é subterrâneo e a entrada tem uma ampla escadaria que descende até um descanso. Os seguranças foram atrás começaram a bater na multidão com bastões, tubos de metal e armas de choque. Não pude ver a violência muito bem, mas definitivamente algo estava acontecendo lá embaixo. A multidão que estava na frente recuou, sufocando algumas pessoas na *avalanche*. Não sei quanto tempo durou isso. Parecia uma eternidade, talvez por volta de 30 minutos. Mas pode ter sido menos mas senti como

mais tempo. Eventualmente, o desespero das pessoas que estavam na frente chegou aos ouvidos das que estavam mais atrás, que se moveram e abriram caminho para que os corpos pudessem ser levados à calçada.

Quando a multidão se dispersou, o que vi foi horrível. Havia mais de uma dezena de corpos inconscientes e feridos por todo o chão. Muito sangue e muita água. Amigxs de confiança me disseram que os seguranças estavam molhando as pessoas e depois eletrocutando com armas de choque, uma vez que estavam encharcadxs. Tentavam ressuscitar xs garotxs sem pulso. Umx por umx, a maioria dxs feridxs foram levadxs para a calçada. Várixs punks entraram no meio do trânsito e forçaram um ônibus a parar, xs feridxs foram subidxs no ônibus e levadxs ao hospital, enquanto outrxs se recusavam a sair e queriam permanecer na calçada.

Nesse ponto decidi finalmente entrar no clube e buscar x amigx com quem tinha vindo. Dentro, muitas histórias diferentes circulavam sobre o que tinha acontecido na rua acima: “Alguém morreu, cara”.

“A polícia chegou e estão causando um tumulto lá em cima”

“Foi louco, quando cheguei havia um monte de merda na escada e acabei entrando sem ter que pagar. O que aconteceu?”

Encontrei x amigx, e felizmente estava salvx, mas não queria continuar ali. O que vi foi horroroso, quando xs amigxs me disseram que iam embora, decidi ir com elxs. Mas lá em cima, na escada tinham punks jogando garrafas e caixas em chamas para baixo, impedindo que as pessoas saíssem. A explicação mais plausível que escutei é que eram amigxs das pessoas feridas, estavam irritadxs porque o show continuara considerando o que havia passado. Durante o show de uma das bandas de abertura, uma jovem valente subiu no palco pra falar o que estava passando lá fora, que pessoas tinham morrido e que o show tinha que parar. A banda seguiu tocando, e alguém acertou a baixista com uma garrafa na cabeça.

Era realmente difícil saber o que estava passando lá em cima na rua. Num momento se escutava que lá tinha uma briga com a polícia. Noutro momento pessoas estavam dizendo que estava bem para sair. Aparentemente em algum ponto, os bombeiros tentaram entrar no clube mas foram impedidos pelxs punks. Decidi ficar com xs amigxs no show até que as coisas definitivamente se acalmassem. Deem subiu no palco, e depois de algumas músicas acenderam as luzes. Policiais antidistúrbios entraram no clube e se aglutinaram perto do palco. Uma voz no alto-falante determinou que todxs saíssem calmamente para evitar mais incidentes. Na escada tinha um cheiro de fogo e um monte de escombros. Do lado de fora, uma fila de policiais antidistúrbios e outra da imprensa nos esperava, com a polícia nos dizendo para avançarmos com calma.

Três pessoas morreram naquela noite, e uma quarta morreu 36 horas depois. Mais de uma dezena chegaram ao hospital central, ainda que havia certeza de mais pessoas feridas que aquelas que foram ao hospital. As feridas eram graves. Muitxs dxs feridxs perderam o pulso em algum momento no hospital, uma pessoa perdeu um pulmão e sofreu severos danos cerebrais. De acordo com os médicos, as causas da morte incluíam impactos em áreas sensíveis como o crânio e o tórax, comprometendo órgãos vitais como o cérebro, pulmões e fígado.

Os mortos são:

Gastón Angladetti, 25 anos. Foi parte importante da cena punk em Córdoba, Argentina como também em Santiasco. Mudou-se pra Santiasco para estar com sua parceira e criar sua filha de 5 anos, juntxs.

Daniel Moraga, 24 anos. Foi realmente ativo na cena punk de Santiasco, recentemente tocando baixo nas bandas crustcore Gordo Bastardo e Restos de Vida.

Fabián González, 22 anos. Cresceu em Iquique, mas se mudou para Valparaíso alguns anos atrás e se envolveu na cena punk imediatamente. A última banda em que tocou se chamava Aberrante.

Ignacio Medina, 17 anos. Era muito querido, straight edge crust dentro da cena, tocou em um monte de bandas, a mais conhecida Na-Die.

APOIO

As palavras não podem descrever quão inspiradora foi a iniciativa e a solidariedade da cena punk. Somente dois dias depois, uma *olla comun*⁶ foi convocada do lado de fora do hospital onde a maioria dxs feridxs foram levadxs. A cena foi sombria – abraços, lágrimas – esperando o chamado para poder ver seus amigxs feridxs, uma pequena angariação de fundos para poder comprar alimentos e lembranças. Lenços com mensagens de apoio foram colados nos portões do hospital. A família de Ignacio, que morreu naquela tarde, se dirigiu a multidão, agradecendo sua presença e a preocupação por ele.

Uma série de shows beneficentes foram imediatamente organizados, tanto em Santiasco como em outros países na América Latina, América do Norte e Europa. Hoje foi o primeiro dos shows beneficentes que se realizaram em Santiasco. Foi inesquecível e me sinto privilegiado de poder estar lá. As bandas tocaram com o coração, todxs cantavam e as pessoas que não se viam desde o show de ~~Deem~~ finalmente tiveram a chance de se abraçar. Além do dinheiro arrecadado, isso nos permitiu falar umxs com xs outrxs como uma cena e isso me lembrou o espírito que me mantém voltado a essa contracultura. Os pais de Daniel e Ignacio falaram, o pai de Ignacio vestia a jaqueta punk de seu filho. Ele falou sobre o amor do seu filho pela música, e sobre as injustiças desta sociedade e o orgulho que sentia que seu filho se rebelara contra ela, injustiças com tinha certeza de que continuaríamos a lutar também. A companheira de Gastón nos agradeceu por estar lá, e expressou que, especialmente desde sua morte, e apesar de toda a burocracia e a excessiva tramitação pela qual sua família teve que passar, está mais convencida do que nunca que este sistema alienante não serve a nossas necessidades. Foi a primeira vez que chorei desde o 16 de abril. A ausência destes amigos se notava claramente. Tudo era doloroso, mas também alentador.

Enquanto o show foi muito mais que um benefício, não posso deixar de dizer o quanto é necessário a ajuda financeira. A saúde no \$hile é cara, muito cara; e a gravidade das lesões deixaram pessoas com dívidas médicas altíssimas. Um caso especialmente doloroso, teve a família de Gastón, mais de uma semana para garantir que pudessem levá-lo de volta a Argentina depois de morto simplesmente porque não tinham dinheiro. Por favor, se pode, entre em tinyurl.com/helppunks e doe o que possa. Nesse sítio encontrará um cartaz imprimível descrevendo o que aconteceu e como

ajudar.

A busca pelos culpados

O show de Deem era a primeira página nos jornais no dia seguinte. A história nos jornais era que a *avalanche* havia causado as feridas e as mortes, esmagando as pessoas na multidão e fazendo que as barras de ferro ruíssem. Essa é uma grande mentira. Nenhuma parte do edifício ruiu. Os traumas e contusões que sofreram naquela noite foram resultados das armas dos seguranças, nada mais.

Facebooks, blogs e seções de comentários estão cheias de discussões sobre quem culpar. As posições nas discussões são, por uma parte, que as pessoas que tentaram entrar no show sem pagar são os culpados por criar a situação fatal, por outro lado, os seguranças são a única razão pela qual as pessoas ficaram feridas. Durante a *olla común*, um dos lenços na grade culpava diretamente os seguranças. Misturados a outros longos argumentos sobre como funciona a cena: quanto deviam custar os shows, o que fazer com os elementos antissociais, como também muito menos nobres, queixas classistas sobre xs streetpunks e crusties.

O que é óbvio para mim, é que a violência utilizada pelos seguranças só piorou as coisas. Além da violência direta exercida, uma vez que a multidão se aglutinou na escada, forçando as pessoas na frente a voltar, só resultou em espremer as pessoas insuportavelmente. Ninguém deveria morrer tentando ver uma banda de graça. Algumxs contra argumentam dizendo, “o que os seguranças deveriam fazer, deixá-los entrar de graça e deixar os produtores com dívidas?” Bem, atualmente o produtor está endividado, está preso, e há quatro pessoas mortas. De qualquer forma, o que aconteceu naquela noite não pode se desfazer. Pode ajudar algumxs a especular como poderia ter sido evitado, mas a pergunta mais importante é como vai continuar a cena desde este ponto em diante.



O futuro

Três dias depois de ~~Doem~~, houve um grande festival punk com Adicts, Dead Kennedys – os falsos sem Jello), Ratos de Porão e outras. Todxs com que falei, anteciparam que a polícia que estaria vigilante para dissolver qualquer *avalanche*. Também pensamos que as pessoas estariam muito assustadas para tentar fazer uma *avalanche*. De fato, foi o contrário. Algumas *avalanches* aconteceram, e a polícia e a segurança deixaram as pessoas passarem porque não queriam nenhum tipo de problema. Fiquei surpreso que as coisas funcionaram dessa forma, só três dias depois da tragédia de ~~Doem~~, o que fica claro é que a *avalanche* está aí para ficar.

O que significa isso para os shows no futuro? Será possível agendar shows de grande escala de maneira segura para bandas como ~~Doem~~ ou Los Crudos? Há formas de pagar para ver bandas sem recorrer à violência na porta. Como podemos construir uma cena sem relações alienadas entre os produtores, segurança, e o público, cada um separado entre eles? Muitas discussões se deram de como se desenvolverá a cena daqui pra frente.

Numa sociedade capitalista, qualquer grande investimento implica um elemento de força – porque sem prevenção, o que nos impede de comprar de graça? Sem a polícia, o que nos impede de simplesmente não pagar o aluguel? É tolice pensar que só porque somos punks este tipo de lógica capitalista, e a violência que a acompanha, estará fora da cena; especialmente em concertos mais comerciais.

A resposta não é uma segurança melhor ou espaços fortes – ao menos para a pergunta que eu estou fazendo, que é como manter o punk como um espaço significativo, vibrante e enriquecedor. Uma segurança melhor poderia tecnicamente resolver o problema da segurança, mas roubaria das pessoas o senso de propriedade e responsabilidade compartilhada que eles têm para sua cena – e inevitavelmente elevaria os custos. Há uma condição objetiva: xs punks são pobres. Como também há condições subjetivas: xs punks são criativxs, fudidxs, não dão a mínima e se cuidam entre elxs. Juntas, estas condições continuarão gerando conflitos nos espaços punks que sejam caros e exclusivos. Para mim, a melhor forma é a que se sugeriu num panfleto que circulou na *olla común* do sábado passado, intitulada “Viva el Punk”, dizia assim:

“A questão não é se deveria ou não deveria haver *avalanches*... o problema é que até agora não fomos capazes de criar espaços autônomos nos quais compartilhar o punk e o enfoque FVM, faça você mesmx à vida.

... a sedutora comodidade dos espaços comerciais, nos quais tudo se resume em dinâmicas de consumo, têm resultados desastrosos.

...temos que tornar o punk, mais uma vez, um espaço de nossa própria criação, baseado na camaradagem e na solidariedade.

Apesar de tudo, o punk não está morto no \$hile. Como o pai de Ignacio disse hoje, a memória dos que morreram é carregada por todxs aqui na cena: em nossos patches, na música que ouvimos, na atitude com que afrontamos todas as mentiras desta sociedade. Xs punks estão prontxs para reinventar a cena e reafirmar sua busca por uma saída do desânimo e a alienação deste mundo.

Por favor, faça o que puder para apoiá-los, doando para o fundo para aquelxs que ainda estão no hospital e mantendo a memória daqueles que

morreram viva. E por favor, tenham cuidado umxs com xs outrxs para que possamos continuar sendo perigosxs juntxs.

Viva el punk // Um gringo no \$hile.

Doe para ajudar a cobrir os gastos médicos: tinyurl.com/helppunks
Contacte para maior informação: solidaritypunks@gmail.com



Marcha em comemoração pelos assassinados em Santiasco

Relato de umx punx

Eu esperava ansiosx essa data, gostava da banda ~~Deem~~ e como tocariam em Santiasco que é uma cidade que me ficava relativamente perto, viajei de carona desde Mendoza com amigx. Chegamos tipo às 2 da tarde em Santiasco, depois de ter ficado um dia para poder chegar, dormindo na estrada, perto das cordilheiras, nos cagando de frio toda a noite (não nos importava porque pensávamos que valia a pena essa *tocada*, também não conhecíamos Santiasco de \$hile).

Quando chegávamos em Santiasco me deu curiosidade de ir ver onde era o lugar onde ia ser esse "show". Era num lugar que não parecia interessante. Se escutava que estavam soldando. Pensei que estavam terminando os preparativos depois me dei conta que soldavam barras, as barras que estavam no salão naquele dia. Não sei. Quando a noite chegou, fomos pela Transantiago, íamos contentes e ansiosxs. Do lado de fora do lugar, encontrei com amigxs de Neuquén. Entre goles e conversas, de repente vi que as pessoas entravam e assim decidimos entrar também.

As pessoas pararam e começaram a empurrar na descida da escada, lá me dei conta que estava tudo mal. Xs que estavam na frente gritavam que deixassem empurrar e xs que de fora gritavam que empurrassem também, os seguranças golpeavam com pedaços da grade as pessoas da frente, teve garotxs que conseguiram sair subindo pela parede. Eu não podia me mover, só a maré que me levava para dentro, quando cheguei na entrada caí em cima de uma pessoa sem camisa desmaiada e em cima de mim várias pessoas, não lembro quantas mas não podia me mover, pensei no pior para mim. Tentei me mover mas não conseguia, de dentro veio alguém correndo e me ajudou, consegui sair e entre gritos e gente jogada desmaiada no chão, corri mais para dentro já que sair não se podia, a entrada era a mesma saída, era impossível. Havia um salão cheio de água no piso e lá outra grade onde haviam uns seguranças com bastões batendo nas pessoas que queriam passar todxs desesperadx, também tinham jogado o extintor, consegui passar para onde estavam tocando. Nem sei quem tocava, entrei correndo e fui no bar, também tinha uma mesa com camisetas e coisas da banda ~~Deem~~, acho que não eram eles que estavam atrás da mesa, lembro de dizer a essas pessoas, não sei se eram da banda ou não o que tinha acontecido lá fora. O único que me respondeu foi "isso é porque não pagam a entrada como sempre" foi a única resposta que me deram. Também lembro quando corri para baixo, para as pessoas felizes de estar lá, depois de tudo que tinham passado, só lhes importava ver a banda...

Saí de lá e fiquei um tempo paradx, não sei quanto tempo já que não podia sair, pensava nxs amigxs, não sabia se tinha lhes acontecido algo. Lembro de ver 2 amigxs vindo correndo me buscar. Aí saímos e quando chegamos a parte onde xs garotxs estavam deitadx e já não estavam, só tinha água e roupas jogadas, encontrei uma mochila e a peguei, quando chegamos na entrada tinha gente que colocou fogo nos sacos de lixo e os jogou na entrada sem pensar que tinha muitas pessoas dentro ainda.

Somos a família de Fabián Bastián González Dames, nosso filho menor. Em abril de 2015, seus últimos tempos terrenos, a poucos dias de completar 23 anos de idade, Fabián cursava o terceiro ano no Instituto de Artes Culinarias de Viña del Mar. Se dedicou com paixão e esforço para chegar a ser umx dxs melhores chefes de cozinha, sendo reconhecido por seus professorxs e companheirxs, o que para nós não foi uma surpresa, dado que desde criança sempre se destacou por sua excelência acadêmica e por ser o melhor companheiro de curso durante o ensino básico e médio.

Fabián se caracterizava por ser respeitoso e solidário com todas as pessoas, sem importar sua condição social, política e cultural. Sempre foi consequente com seus pensamentos de justiça social e igualdade, participando durante sua juventude em diferentes atividades relacionadas com a busca pelo respeito aos direitos humanos e animais.

Para nosso querido filho as praias de Iquique, como: Huayquique, Terraza, Las Urracas, Escuela, Marinero Desconocido, entre outras, foram testemunhas do desenvolvimento de seu talento e gosto pelo bodyboard, muito cedo, nas manhãs se dedicava a buscar as melhores ondas para praticar este esporte. Realizava séries de exercícios físicos, para manter sua saúde, que complementava com uma alimentação vegetariana de muitos anos.

Sempre buscou formas de se expressar, desde criança o fez desenhado quadrinhos, o qual foi evoluindo na medida que foi crescendo. Com o passar dos anos foi autor de distintos fanzines, criou panfletos que solidarizavam com causas que considerava justas, aperfeiçoou seus desenhos de maneira que criou flyers para algumas bandas e *tocadas* de distintas cidades, até mesmo cruzando as fronteiras. Alcançou um estilo muito próprio e inconfundível, suas amigades e em especial seu irmão, lhe pedia desenhos para suas roupas, desenhos para tatuagens, para os discos de suas bandas e para gráfica com alto conteúdo de denúncia social.

Mediante a música conheceu outra forma de expressão, na qual complementou seu amor pela sinceridade, a verdade nua e crua e a tentativa de conscientizar mediante sua guitarra e sua voz.

Na sua adolescência teve sua primeira banda junto com companheirxs de escola. Logo integrou a banda "Presos del \$istema" com a qual gravaram uma demo em k7 e participaram de distintas atividades de consciência social e recuperação de espaços públicos. Posteriormente, formou a banda "Parásitos" com quem dividiu o palco com outras bandas, incluindo Asto Pituak (€\$panha) e Sistemas de Aniquilación (Peru). Terminou seu ensino médio, pela sua excelência acadêmica não teve problemas em escolher uma universidade; no ano de 2011 foi selecionado pela Universidade de \$hile para carreira de Sociologia, mas seu encanto pelo mar o levou a decidir pela Universidade de Valparaíso. Uma vez na 5ª região (Valparaíso), com o fervor das mobilizações estudantis nasce a banda "S.E.D." que significa "Sistema En Destrucción", a qual forma com seu irmão Miguel e seu grande amigo "Varty" com quem já tocava na banda anterior. Nos últimos tempos, forma "ABERRANTE", com seu primo Gaspys e seus amigos de sempre; Michael e Jav, com quem gravou um disco, que se complementa com o fanzine "KriMENTAL" os quais foram difundidos em distintas cidades de distintos países.

Ao longo de seu destacado desempenho como estudante universitário descobriu seu amor pela cozinha e diante do desconcerto dxs companheirxs e professorxs, decidiu sair para começar a estudar artes culinárias, para

o deleite do paladar de sua família e amigos, algo que o fazia muito feliz.

Na sala de aula, nos restaurantes que trabalhou como o Ópera e o Oda Pacífico (mirante culinário, onde mantêm um retrato dele), foi muito querido, é reconhecido por ser exemplo de companheirismo, incondicionalidade e responsabilidade.

O recordamos com muito carinho e orgulho, perdemos sua alegria, seu otimismo e sua preocupação em manter unida nossa família, que sempre teve lugar, pois organizava todo tipo de instâncias de encontro, jantares, passeios e viagens sempre com um mapa traçado do caminho a recorrer, sempre muito atento com sua mãe. Solucionava nossos problemas e nos facilitava a vida, foi um grande filho, um excelente irmão, primo, sobrinho, neto, amigo e companheiro. Como disse seu irmão: Na vida virão e irão muitas pessoas, se tiver sorte conhecerá alguém como o Fabi.

Está presente e viverá para sempre em nossos corações, em nossas melhores lembranças, em nosso sangue, é uma honra ser sua família, como nos disseste “Amanhece e tudo começa outra vez”...

Fabi: Seu sorriso será eterno e sua luta permanente
Família González Dames

¡Lokofabi NÃO é o fim!



Carta aberta a umx punk

Olá, sou a mãe de Fabián. Imagino que deve ser estranho que te escreva, faço pelo seguinte: Como você já deve saber, meu filho Fabián faleceu dia 17 de abril de 2015, foi abatido no concerto de Deem, o que nos devastou e a cada dia fica mais difícil aceitar a cruel realidade que nos castiga. A tristeza, a pena e a dor se transformaram em nossa sombra, não há noite nem dia que não corra uma lágrima, nem que a angústia e a amargura se apoderem de nosso ser.

Como mãe de dois filhos punks, sei e aprendi quais são seus ideais e pensamentos, os quais partilho plenamente; meu filho um dia me disse: "Mãe, não existe a justiça mas existe a luta", isso me ficou gravado. No entanto, dada minha condição, que não me permite caminhar com facilidade, a única forma de lutar que posso é através de um processo; sobre tudo depois que o principal responsável por todo este tormento "El Marihuana" zombou da nossa dor, exibindo fotos de suas férias no Caribe e que saiu um monte de vezes do país para ir de gira algumas das bandas que representa.

Apesar dos quase 20 jovens punks que estão colaborando com seus testemunhos e declarações sobre os baldes de água lançados, os choques aplicados e os bastões retráteis metálicos utilizados, segundo a lei, a eletricidade não causou a morte, mas sua consequência. O que respalda quem atuou com ódio e premeditação.

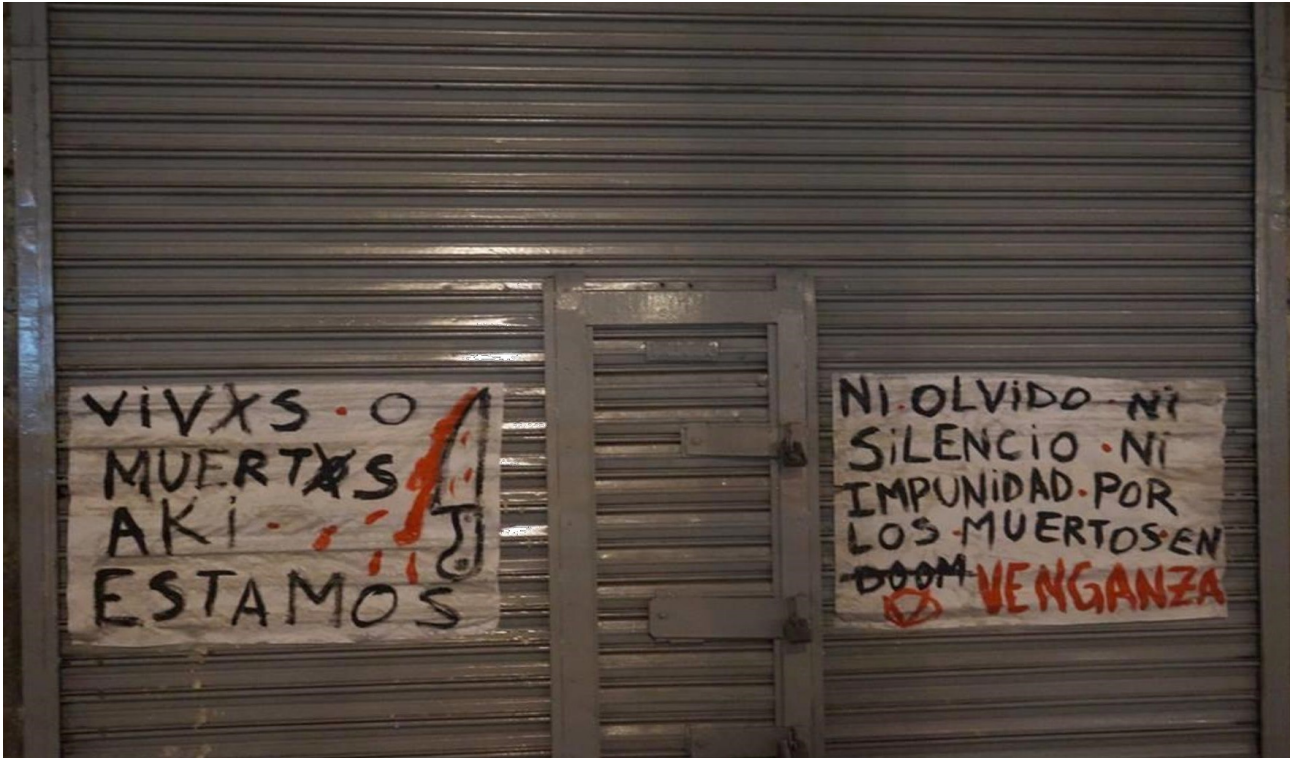
Agora, considerando que as demais câmaras de segurança, simplesmente "Não estão", não tiveram registros do acontecido, pelo que sua declaração e testemunho seriam de tremenda ajuda para conseguir esclarecer os reais fatos e assim, os homicidas recebam o que merecem, é o mínimo que podemos esperar em memória de Robert, Ignacio, Daniel, Gastón y Fabián, nossos jovens caídos nas mãos de produtores e empresários que lucram com os ideais e a paixão do movimento punk.

Se está disposto a cooperar conosco declarando sobre o que sabe, nós te acompanhar de onde corresponda. É importante que saiba que temos a preocupação com a reserva de identidade de todxs xs testemunhas.

Agradeço o tempo que você tem dado para ler estas palavras de uma mãe que tem o coração destroçado pela prematura e injusta partida de seu filho menor.

Receba um grande abraço.
Fabián, este não é o fim.





Velatón em apoio aos punks assassinados em Doom, fora da tocada de Curasbun Oi! na Cidade do México

Publicado em 20 de setembro de 2015 em Contra Toda Autoridad
<https://contratodaautoridad.wordpress.com/2015/09/20/ni-olvido-ni-silencio-ni-impunidad-por-los-muertos-en-recital-de-doomvinganza-contra-toda-autoridad-3/>

NEM ESQUECIMENTO, NEM SILÊNCIO, NEM IMPUNIDADE PELOS MORTOS NO CONCERTO DE DOOM...;VINGANÇA!

“Vingança, vingança contra o opressor / levante o punho / desata o horror / nossa vingança será sua perdição / nossa convicção é a destruição de tudo o que nos destrói / não nos deteremos / nunca ficaremos caladxs ainda que nos matem ou sejamos fuziladxs.”

(Letras do projeto musical “Na-Die”, do companheiro Ignacio Medina, assassinado no concerto de ~~Doem~~)

Na lembrança de Ignacio Medina, Daniel Moraga, Robert Rivas, Gastón Anaglabeti e Fabián González...

A noite de 16 de abril, um concerto de música crustpunk muda de giro, apagando os acordes para dar lugar a mórbida carniça jornalística policial.

A banda ~~Doem~~ se apresentava no Chile no concerto realizado por um conhecido personagem do mundo oi/skin, empresário de uma “famosa” banda punk local (Fiskales Ad Hock), que anos atrás foi próximo e ativo na luta pela liberdade dxs presxs polítixs. Os caminhos que ontem nos uniu, hoje nos separa de forma drástica, numa mostra más de como nossas escolhas de vida se van tensionando constantemente.

O antigo punk anti-cárcere, hoje convertido em empresário da música, ligado às máfias das *barras*⁷ e das drogas, realizou seu espetáculo comercial/musical. Como guardiões estavam sua permanente equipe de brutamontes ansiosos de encarnar práticas policiais.

Ao se desencadear uma *avalanche* na intenção de entrar de graça, a sede de ser autoridade foi expondo o pior das pessoas que estavam na organização do concerto. Com bastões e paus foram golpeadxs quem corria pelas escadas abaixo para alcançar as portas de acesso, então foram molhadxs e eletrocutadxs com armas de choque, resultando em paralisia e desmaio quase como uma reação em cadeia.

Umx a umx foram caindo, esmagando-se enquanto recebiam golpes de corrente e eram conduzidxs pela água. Umx a umx foram desmaiando conhecidxs/próximxs/companheirxs, todxs devoradxs na maré humana presa numa escada eletrificada. Ao final da jornada, quatro rapazes morreram essa noite e um com o passar dos dias. Cinco vidas que podiam ser as de qualquer umx de nossxs conhecidxs/próximxs/companheirxs, porque a morte foi um azar nas mãos dos mafiosos da organização de um concerto punk.

Não escrevemos estas letras pensando nos níveis de segurança do recinto, no “pouco profissionalismo” dos guardas ou no descontrole próprio do punk. Escrevemos pensando nos garotos que encontraram a morte num incidente que evidencia o cidadão polícia, desejoso de aplicar a violência para defender e perpetuar tanto seu papel de autoridade como seus interesses econômicos.

Nossas letras surgem da raiva, do instintivo impacto e também do alarme que nos leva a normalizar o que aconteceu.

Para nós a música é mais uma ferramenta de propagação de ideias, é mais uma arma de propaganda, assim a entendemos e vivemos, longe das luzes do espetáculo pirotécnico, do show comercial, dos lucros e dos empresários que se utilizam dela.

Reivindicamos a autogestão, não só de nossos encontros musicais mas de nossas vidas, reivindicamos a defesa de nossa contracultura anárquica, do "faça você mesm" sempre com a finalidade de propagar uma mensagem de confronto a qualquer tipo autoridade.

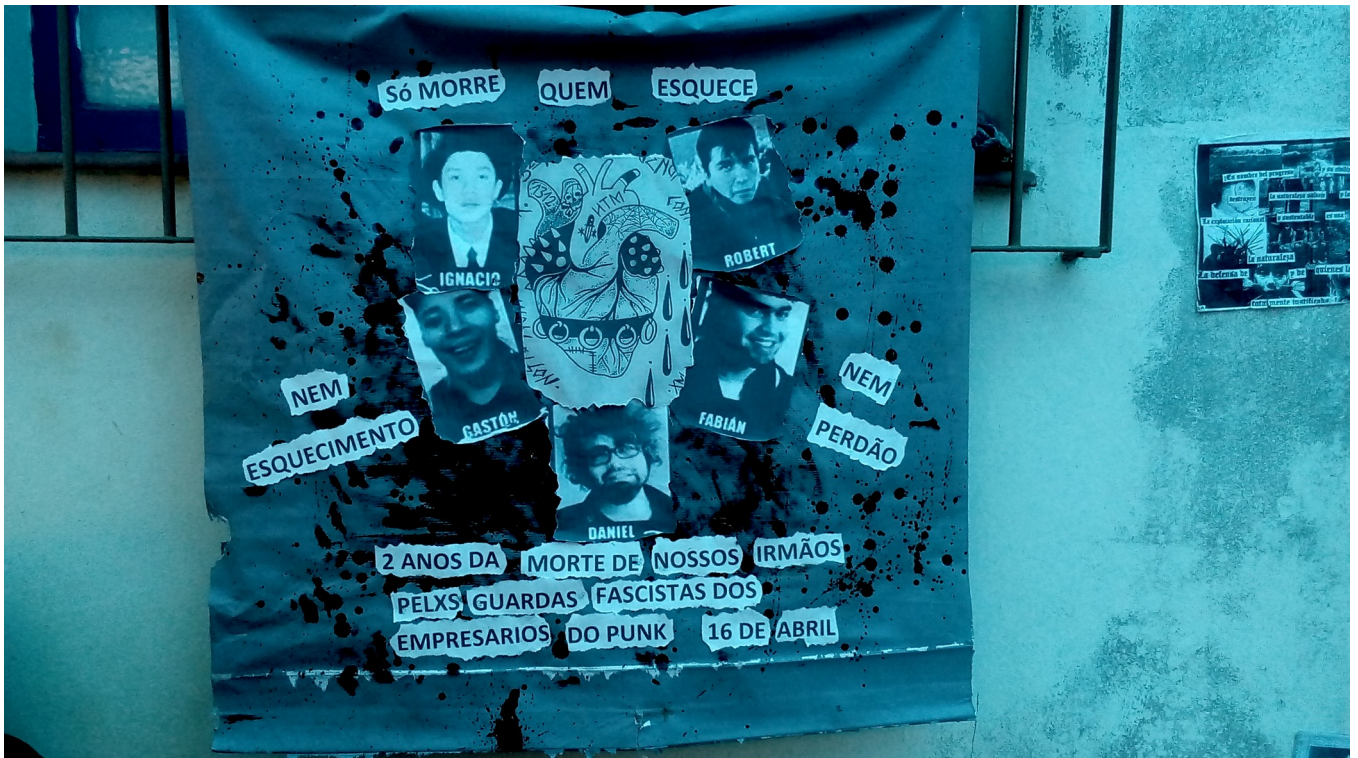
Consideramos desprezível quem organizou a *tocada* de *Doom*, bem como a miserável reação da banda, que em diferentes comunicados mostrou seu apoio ao empresário *\$hileno*. Entre empresários sempre se protegem. Num irônico ato, a banda prometeu recursos para as famílias dos que morreram, fundos estes que chegariam às mãos do mesmo sujeito que organizou o concerto.

Não queremos a caridade nem a lastimosa misericórdia. Não buscamos sanções judiciais por este caso, porque não reconhecemos hierarquias, nem a falsa justiça estatal nem sua pretendida superioridade. Negamos a prática da delegação de nossos conflitos.

Não esquecemos os mortos em *Doom*, nossa única justiça será a memória negra e a ativação dos atos de vingança.

Fogo nxs empresárixs da música... Guerra ao poder e ao cidadão policial!





Semente Negra, Itanhaém/SSão Paulo, Bra\$il – Abril 2017

NOTAS DA TRADUÇÃO

Termos que não foram traduzidos, por ser desnecessário ou não haver uma tradução compatível em português:

1. Avalancha ou avalanche é uma tática utilizada para entrar em grandes shows sem pagar. As pessoas se reúnem perto das portas de um show, e, em um momento oportuno, elxs correm para a porta, forçando o caminho para além dos guardas e/ou policiais.
2. A Fiscalía é o mesmo que Ministério Público.
3. Carabineiros são a polícia ostensiva militar no \$hile, PM.
4. Tocada é o mesmo que gig, som, show, apresentação, etc.
5. Velatón (muitas velas) é a homenagem massiva a uma ou várias pessoas falecidas em que acedem velas em sinal de respeito e memória.
6. Olla común é a comida preparada com a colaboração de várias pessoas.
7. Barras ou barras bravas são movimentações de torcedores de futebol muito popular na América Latina, conhecidas pelas festas nas canchas e pelo apoio incondicional às suas equipes com cânticos, bandeiras, trapos, fogos, fumaças, etc.

tradução, revisão, diagramação e possíveis erros por keka

keka85@riseup.net

SSão Paulo

Inverno 2017

(V) ;COPIE, IMPRIMA, REEDITE, PIRATEIE y DIFUNDA! (A)

VIVA EL PUNK

Me rehuso a pensar que los prejuicios, las divisiones, el odio y la violencia acapararon nuestros corazones destruyendo nuestra rebeldía, nuestra actitud, nuestra amistad, nuestro sueño, nuestro amor real.



PUNXNOTDOOM@RISEUP.NET